

BATATA - SINOPSE VIRTUAL

04/2017

Especial Expodireto Cotrijal: UPF apresenta, na Expodireto, pesquisa de cultivar de batata

Data: 07/03/2017

Disponível em: <http://www.grupocultivar.com.br/noticias/especial-expodireto-cotrijal-upf-apresenta-na-expodireto-pesquisa-de-cultivar-de-batata>

A produção de mudas de batata-semente da categoria básica é realizada no Laboratório de Biotecnologia da Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária da Universidade de Passo Fundo (FAMV/UPF) há mais de 20 anos. No ano de 2016, foram produzidas em torno de 23 mil mudas de batata, atendendo a produtores de batata-semente do Rio Grande do Sul e do Paraná. Além da produção de batata-semente, em 2007, iniciaram as pesquisas para desenvolvimento de uma nova cultivar, quando foram realizados cruzamentos entre vários materiais de batata, visando à obtenção de um material promissor, especialmente para utilização na indústria. A professora e engenheira agrônoma Dra. Lizete Augustin é a responsável pela condução dessas pesquisas na UPF.

Dentre os vários materiais obtidos, foi selecionado o cone X11-22, que se destacou na qualidade de tubérculo, principalmente em relação à indústria (produção de chips e batata palito), por conter alto teor de matéria seca e baixo teor de açúcar, produzindo chips crocantes e que não escurecem. Além disso, se comparado a outras cultivares já existentes, o material também se mostrou produtivo, resistente a doenças e tolerante a ataques de insetos. O clone está em fase de testes de valor de cultivo e uso a campo para fins de registro e proteção junto ao MAPA, e, em breve, poderá ser lançado como nova cultivar de batata.

A engenheira agrônoma Marilei Suzin, que atua no Laboratório de Biotecnologia e na pesquisa da nova cultivar, destaca que há grande

procura por material local, uma vez que a maioria das cultivares é importada e, muitas vezes, o material não é adaptado e acaba ocasionando perda de produção. “No Rio Grande do Sul, existe um grande mercado consumidor potencial para a batata processada, principalmente em forma de palitos pré-fritos congelados”, comenta, destacando que o lançamento de materiais com potencial produtivo e com qualidade de processamento poderá contribuir para incentivar a industrialização da batata na região, contribuindo para maior sustentabilidade dos pequenos produtores. “Isso fará com que eles permaneçam na atividade, fortalecendo a economia da região”, conclui.

Produção de mudas de batata

O processo de produção de mudas de batata inicia a partir da cultura de meristemas em laboratório, o que permite obter plantas livres de doenças, principalmente viroses. O processo não é simples: os meristemas são multiplicados no laboratório e fornecidos em forma de mudas, ainda in vitro, para os produtores de batata-semente que, em sistema de hidroponia ou cultivo em estufa, aclimatizam as mudas para obter tubérculos de batata-semente da categoria básica G1. Estes, posteriormente, são multiplicados a campo por dois ou três ciclos para a obtenção de batata-semente de categorias mais avançadas (G2 e G3). Após esse processo, os tubérculos são repassados para produtores, que fazem o plantio e a produção das batatas destinadas ao consumo (mercado).

Recentemente, um diferencial foi agregado à prestação de serviço desse laboratório, que, além de ser credenciado junto ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) como mantenedor de seis cultivares de batata (Baronesa, Ágata, Atlantic, Macaca, Cupido e Asterix), conquistou o Registro Nacional de Sementes e Mudas (RENASEM) para certificação da produção própria de sementes e mudas de batata. Com isso, está apto a fornecer o certificado de mudas para que os produtores possam fazer a inscrição de seus campos de produção junto ao MAPA. No Rio Grande do Sul, praticamente não existe instituição com RENASEM que disponibilize batata-semente básica com qualidade fitossanitária comprovada aos produtores.

UPF na Expodireto

O novo material desenvolvido pela UPF está sendo apresentado na Expodireto Cotrijal, que iniciou nesse dia 6 de março e segue até 10 de março, em Não-Me-Toque. Além desse destaque, o estande da UPF na feira tem outras inovações, apresentação de serviços e informações aos agricultores que visitarem o evento.

Inseticida Benevia® tem registro de pragas expandido nas culturas de soja, algodão, batata e tomate

Data: 08/03/2017

Disponível em: <http://www.segs.com.br/demais/55416-inseticida-benevia-tem-registro-de-pragas-expandido-nas-culturas-de-soja-algodao-batata-e-tomate.html>

Molécula de última geração, lançada no Brasil há cerca de dois anos, teve ampliado o espectro de pragas-alvo pelos órgãos reguladores brasileiros

A DuPont Brasil Proteção de Cultivos anuncia que obteve dos órgãos reguladores brasileiros a ampliação do espectro de pragas do inseticida Benevia®, nas culturas de soja, algodão, batata e tomate. O produto, desenvolvido com base na molécula Ciantraniliprole, lançado no Brasil há cerca de dois anos, vem sendo utilizado com sucesso em diferentes culturas, no controle de pragas de importância econômica como mosca-branca e broca-do-café.

De acordo com a companhia, por controlar um amplo espectro de insetos, Benevia® tornou-se uma ferramenta estratégica ao manejo de pragas nas propriedades. Na cultura da soja, por exemplo, além da mosca-branca o sojicultor poderá aplicar Benevia® no controle de *Helicoverpa* (*Helicoverpa armigera*), Lagarta-da-soja (*Anticarsia gemmatalis*) e Lagarta-falsa-medideira (*Chrysodeixis includens*).

Na cultura do algodão, o registro de Benevia® abrange o controle da Lagarta-das-folhas (*Spodoptera eridania*) e do Pulgão-do-algodoeiro (*Aphis gossypii*).

Para aplicações na bataticultura, Benevia® teve o registro ampliado para as pragas Pulgão-verde (*Myzus persicae*) e Traça-da-batata (*Phthonimaea operculella*). Já na cultura do tomate, foi incluída a Traça-do-tomateiro (*Tuta absoluta*).

Desde a introdução de Benevia® no mercado brasileiro, especialistas e pesquisadores que testaram o produto, em diferentes culturas e condições de campo, o descreveram como sendo uma tecnologia de ruptura, com modo de ação único na comparação aos inseticidas tradicionais.

A DuPont informa ainda que a comercialização de Benevia®, especificamente para controle das novas pragas-alvo autorizadas em bula pelos órgãos reguladores, será iniciada após a obtenção de cadastros estaduais.

Mais informações: www.dupontagricola.com.br

"Capital da Batata" sai da safra de verão reclamando dos preços

Data: 08/03/2017

Disponível em:

https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/188101-.html#.WMMPiW_yvcd

Na Capital da Batata, Ipuiúna, Minas Gerais, a primeira safra do ano terminou há poucos dias deixando um preço na roça considerado “espremido”. Na expressão do produtor Roni Amaral, de R\$ 15,00 a R\$ 20,00 por saca de 50 kg, com os custos em alta durante o plantio, sobrou muito pouco de margem.

Amaral, com 100 hectares nesta cidade montanhosa das vizinhanças de Poços de Caldas, e mais 100 na Bahia, tirou de 600 a 700 sacos por hectare. Teve gente que tirou bem menos, com os granizos que precipitaram na região desde o início da colheita, no final de novembro.

O produtor trabalha com a batata inglesa, a mais consumida, mas Ipuiúna é conhecida por oferecer mais de 10 variedades do tubérculo.

A segunda safra do ano vai de maio a junho, enquanto rivaliza, em produção, com o resto do Sul de Minas, Triângulo Mineiro, Sudoeste de São Paulo, e São Matheus no Paraná.

"Capital da Batata" sai da safra de verão reclamando dos preços

Data: 09/03/2017

Disponível em:

https://www.noticiasagricolas.com.br/noticias/hortifruti/188147-batata-menor-oferta-impulsiona-valores-diz-cepea.html#.WMMPu2_yvcd

A batata padrão ágata especial foi comercializada na média de R\$ 52,89/sc de 50 kg na última semana, valorização de 11,36% em relação à semana anterior nos atacados paulistanos.

Segundo pesquisadores do Hortifruti/Cepea, apesar da menor demanda pelo tubérculo no encerramento de fevereiro (período de carnaval), a oferta também esteve reduzida, já que alguns produtores não colheram. Nesse cenário, as cotações se elevaram no começo de março.

No entanto, como a qualidade vem variando muito, preços maiores foram observados para as batatas com melhor padrão, como as mais graúdas, de pele firme e clara.

Batata frita faz mesmo bem à saúde? Nutricionista contesta nova pesquisa

Data: 31/01/2017

Disponível em: <http://globoesporte.globo.com/atlanta/nutricao/noticia/2017/01/batata-frita-faz-mesmo-bem-saude-nutricionista-contesta-nova-pesquisa.html>



Um estudo publicado na Revista Food and Chemistry vem gerando polêmica na imprensa brasileira. Pesquisadores realizaram estudo para avaliar a melhor forma de consumir vegetais como batata, abóbora, berinjela e tomate. Avaliaram teores de gordura, umidade, compostos fenólicos e capacidade antioxidantes nos vegetais crus e em diferentes técnicas de cozimento.

Os pesquisadores testaram quatro formas de preparo: fritura em imersão em azeite extra virgem, cozimento em água, cozimento em água com óleo e salteado. Eles observaram que todos os métodos de cozimento conservaram ou aumentaram a capacidade antioxidante, mas quando passam pelo azeite extra virgem, que também é rico em fenóis, esses compostos seriam transferidos para a comida. Concluíram que vegetais

que são fritos em azeite extra virgem possuem maior quantidade de compostos fenólicos do que vegetais cozidos, trazendo maiores benefícios à saúde.

O azeite de oliva extra virgem é composto por ácidos graxos monoinsaturados (55-88%), baixo conteúdo de ácidos graxos polinsaturados (2-21%) e possui grande quantidade de compostos fenólicos e vitamina E (alfa-Tocoferol). Potente ação antioxidante, não sofre nenhum refino químico, apresentando grau de acidez menor que 0,8%. É o mais saudável e o responsável pelos efeitos benéficos à saúde humana.

O que o estudo da Universidade de Granada não considerou foi a temperatura de fritura, uma grande inimiga da alimentação saudável. Quando o óleo é aquecido acima de 180°C ocorre a liberação de fumaça e são formados produtos tóxicos ou cancerígenos, como acroleína e peróxidos.

As alterações físicas e químicas dos óleos de fritura também podem levar à produção de radicais livres e ácidos graxos trans que são incorporados aos alimentos fritos e também são prejudiciais à saúde humana – podem acarretar doença cardiovascular, câncer, artrite e envelhecimento precoce.

O estudo observa aumento do teor de gordura e densidade energética (maior caloria) da batata frita em azeite em comparação aos outros tipos de preparações, o que já seria motivo para tornar essa forma de cocção menos saudável. A obesidade e o sobrepeso crescem assustadoramente em todo o mundo, no Brasil mais da metade da população apresenta excesso de peso.



Batata e pressão arterial

Data: 20/02/2017

Disponível em: <http://www.portaldoholanda.com.br/batata-e-pressao-arterial>

A batata é um alimento básico da dieta americana, mas comer demais - seja cozido, cozido, triturado ou frito - pode aumentar o risco de pressão alta, um novo estudo Sugere.

Consumir quatro ou mais porções de batata por semana foi associado a um aumento do risco de hipertensão arterial - 11 por cento para cozido, fervido ou amassado e 17 por cento para frito - em comparação com comer menos de uma porção por mês. Surpreendentemente, as batatas fritas não pareciam aumentar o risco, disseram os pesquisadores de Harvard.

"Esperamos que nosso estudo continue a conversa sobre a batata eo risco de hipertensão e outras doenças", disse a pesquisadora-chefe Dr. Lea Borgi, da divisão renal no Brigham and Women's Hospital, em Boston.

Mas um nutricionista não envolvido com o estudo sugeriu a culpa não deve descansar com batatas, mas com os add-ons pessoas colocar em seus spuds - como creme de leite e bacon bits.

Para o estudo, Borgi e seus colegas acompanharam mais de 187.000 homens e mulheres que participaram de três grandes estudos nos EUA por mais de 20 anos. Durante esse período, os participantes preencheram questionários sobre sua dieta. Nenhum dos participantes teve pressão arterial elevada no início do estudo.

As batatas têm o que é chamado um índice glicêmico elevado comparado com outros vegetais. E, que pode desencadear um aumento acentuado no açúcar no sangue, o que pode explicar as descobertas, disse Borgi. O índice glicêmico mede como carboidratos elevar o açúcar no sangue.

Borgi apontou que este estudo não provou que as batatas causam hipertensão, apenas que elas parecem estar associadas a um risco aumentado.

No entanto, os pesquisadores sugeriram que a substituição de uma porção por dia de batata com um vegetal não amiláceo pode reduzir o risco de hipertensão arterial.

Devido ao seu alto teor de potássio, as batatas foram recentemente incluídas como legumes no programa de refeições saudáveis do governo dos EUA, observaram os pesquisadores.

"Nossas descobertas têm ramificações de saúde pública potencialmente importantes, uma vez que não suportam os benefícios para a saúde de incluir batatas nos programas alimentares do governo", disse Borgi.

Como prevenir, controlar e eliminar a requeima da batata

Data: 20/02/2017

Disponível em: <http://potatopro.com/news/2017/como-prevenir-controlar-y-eliminar-el-tiz%C3%B3n-tard%C3%ADo-de-la-papa>



Entrevista Ing. Agr. M.Sc. Willmer Perez Barrera, pesquisador sênior no manejo integrado de pragas Centro Internacional da Batata (CIP).

A requeima (ou requeima) está causando a maioria das doenças danos no cultivo de batata?

A cientificamente conhecido como requeima ou *Phytophthora infestans*, é considerada uma das doenças mais devastadoras de culturas de batata em todo o mundo. Em 1845, na Irlanda que causou a destruição total dos campos paperos, que eram a principal fonte de alimento do país, causando a morte de milhares de pessoas e a migração de muitos sobreviventes em outros lugares na Europa e América do Norte. Nos últimos anos, devido às alterações climáticas, esta doença tem causado a perda total das culturas de batata em fazendas localizadas no 3, 800-4 200 metros.

Você poderia mencionar onde?

Por exemplo, em 2010, a área de Paucartambo, Cuzco, foi declarada uma emergência de saúde devido a este flagelo que destruiu 100% da superfície agrícola dedicada ao crescimento. Em resposta, o Centro Internacional da Batata (CIP) teve de repatriar variedades nativas da genebank em Lima; também introduzir duas novas variedades resistentes a esta doença, a fim de garantir o fornecimento de agricultores na área.

Quais são as principais etapas da requeima?

requeima é causado pelas oomicetos *Phytophthora infestans* (Mont.) de Bary, que tem um ciclo de vida sexual e outros assexuada. Para a reprodução sexual do agente patogénico ocorre acasalamento o patógeno dois grupos (A1 e A2) tem de existir. Quando existem dois grupos de acoplamento que são estruturas oósporos sobrevivência do agente patogénico e que são fontes de inóculo para o desenvolvimento da doença ocorrer. Até 1984, o grupo A2 mating foi restrito apenas para o vale de Toluca, no México, depois daquele ano, os relatos de aparecimento de grupo A2 mating fora do México, foram constantes primeira vez na Europa, América do Norte, Ásia e em seguida, na América do Sul, relatando alterações dramáticas nas populações de organismos patogénicos nas regiões pelo aparecimento de raças resistentes e mais agressivos fungicida sistémica mais complexas. Até à data, no Peru lá é apenas o grupo de acoplamento A1 e apenas a reprodução assexuada ocorre, no entanto, o dano causado pela doença são consideráveis.

Qual é a área plantada com batata é perdido anualmente desta doença?

Ele não é tão fácil de determinar o número; no entanto, em 2002, cerca de 42% dos 268.000 hectares de batatas cultivadas no nosso país estavam em risco de graves danos por esta doença. De lá, estima-se que aproximadamente 15% da área plantada é perdido por ano até requeima.

O que significa que os rendimentos muito mais baixos para os agricultores?

Em um estudo realizado nas regiões de Cajamarca, Huanuco e La Libertad, nas safras de 2002 a 2006, estimou-se que as despesas com fungicidas no controle da requeima totalizaram US \$ 40,7 milhões, mas aumentaria para US \$ 50,4 milhões, devido alterações climáticas; Ele, ou seja, US \$ 9,7 bilhões por ano. Isto é importante destacar que a maioria dos agricultores na área de estudo são de subsistência e passar parte de sua reduzida para comprar fungicidas e prevenir as suas culturas perda de renda.

Há condições naturais que criam a aparência de requeima?

Normalmente, a doença geralmente ocorre quando há dias de chuva e sol, porque o patógeno que causa a requeima da batata requer temperaturas entre 18 a 21 ° C e umidade relativa do ar superior a 80% para causar a infecção. A doença pode ocorrer em temperaturas inferiores ou superiores, mas sempre humidades relativas elevadas serão necessárias. O patógeno pode sobreviver em tubérculos e, em seguida infectar brotos de plantas jovens. Quando ela atinge a parte aérea da planta, esporângios são como as sementes do patógeno e estes são dispersas pelo vento ou salpicos de chuva para as plantas vizinhas e assim começa uma nova infecção são formadas. Em uma única estação de crescimento pode ocorrer de várias gerações do patógeno. Os esporângios são em folhas e caules são lavadas pela chuva e lavam-se no solo, onde podem infectar os tubérculos que estão perto da superfície do solo.

Será que a densidade populacional é um fator favorável para a reprodução?

culturas de batata com reduzida entre plantas e entre linhas espaços criam condições de alta umidade na folhagem pela falta de aeração, o que cria condições favoráveis para a infecção por *Phytophthora infestans*, especialmente se se trata de variedades suscetíveis à doença como Yungay, Canchan, Mariva, Capiro, entre outros.

O que a pesquisa desenvolveu o CIP para prevenir, controlar e se for, eventualmente, eliminar requeima?

requeima da batata pode ser gerido através da integração de vários métodos de controle, tais como a aplicação de fungicidas, o uso de variedades resistentes, plantio cedo para evitar a estação chuvosa, de alta amontoa, etc. CIP tem desenvolvido ao longo de muitos anos variedades com resistência ao patógeno, mas devido ao surgimento de novas populações de *Phytophthora* alguns perderam sua força e outras variedades tiveram problemas na sua adoção pelos agricultores. Ao contrário dos países industrializados, onde as empresas envolvidas na produção de sementes que podem rapidamente multiplicar e distribuir uma nova variedade nos nossos países a propagação de uma nova variedade é lento e normalmente é feito de agricultor para agricultor. Outra questão a considerar é a preferência de processamento de empresas para os seus interesses comerciais variedades padronizadas, mas são suscetíveis à requeima da batata, como um exemplo Capiro, Canchan, Yungay, etc. requeima pode ser efetivamente controlada através da aplicação de fungicidas, mas o uso excessivo desses produtos sem a proteção necessária representa um alto risco para a saúde humana e para o ambiente.

Quais são as variedades de batata resistente à requeima?

As variedades de batata que são resistentes à requeima e foram divulgados pelo Instituto Nacional de Inovação Agrária (INIA) - Peru a partir de material genético produzido pela CIP são: Serranita, Chucmarina, Puneñita, Pallay Poncho, Puca lliclla, Wankita, Tocasina, antenita, ayacuchana vermelho, Altiplano e Venturana. Também Colparina e Maria Bonita variedades têm níveis moderados de resistência a esta doença.

São as sementes dessas variedades resistentes à requeima, que desenvolveu a instituição CIP fornece-los?

Atualmente, o INIA tem material livre de vírus (mudas in vitro) dessas variedades e qualquer produtor (pessoa singular ou colectiva), inscritos no Registo de Produtores de Sementes pode acessar esse material e espalhá-lo. É muito importante que fortalecer o sistema de sementes no Peru desde a taxa de utilização da qualidade das sementes certificadas está em 0,18%, de acordo com estatísticas oficiais.

O que é tecnologia papeira "semáforo" que desenvolveu o CIP?

O termo correto é ferramentas de apoio à tomada de decisão (DSS significa Sistemas de Apoio à Decisão) na gestão da requeima. Essas ferramentas são um conjunto de fatos discos circulares para ser usado de acordo com o nível de suscetibilidade à requeima na variedade de batata cultivada. Por exemplo, se nós cultivar uma variety'll suscetíveis usar o disco vermelho, para uma variedade moderadamente resistente irá usar o disco amarelo, e se nós cultivar uma variedade resistente irá usar o disco verde. Pelo ensino e pela formação dos agricultores razões analogia entre cores claras de tráfego e níveis de suscetibilidade à requeima das variedades de batata que foi feito. Cada disco inclui três fatores que podem afetar a necessidade de fungicidas.

Quais são?

1) a susceptibilidade da variedade de batata cultivada, 2) quantidade total de chuva, e 3) o tempo desde a última aplicação de fungicida. Cada fator tem três opções e cada um tendo predeterminado valores numéricos. De acordo com as condições climáticas e decorrido desde a última vez aplicação de fungicida uma opção for selecionada e os valores padrão são adicionados. De acordo com a soma obtida recomenda-se não aplicar fungicidas, aplicar um fungicida de contato ou aplicar um fungicida sistêmico. Esta ferramenta foi desenvolvida em vários anos de cultivo em área endêmica e que foi alcançado com o seu uso é para reduzir o número de aplicações de fungicidas em variedades com resistência moderada e resistentes. No caso de variedades suscetíveis também tem diminuído ou igualado o número de aplicações de fungicidas, o que torna o agricultor. No entanto, em todos os casos usando discos valores meia ambiental ou um terço do que você ganha com a estratégia do impacto

agricultor ou aplicações semanais é diminuída. O impacto ambiental mede o impacto dos pesticidas sobre o meio ambiente ea saúde dos aplicadores.

O que os países tem vindo a aplicar esta tecnologia e com que resultados?

Esta ferramenta foi validada no Equador por pesquisadores do Instituto Nacional de Pesquisa Agrícola (INIAP) e estão em processo de validação por pesquisadores do colombiano de Pesquisa Agropecuária (CORPOICA) da Colômbia e pesquisadores CIP na Etiópia. Até à data, os resultados são consistentes com o que foi conseguido no Peru: número reduzido de aplicações fungicidas e o valor de impacto ambiental. Em termos económicos, resultando em economia para o agricultor e especialmente menos risco para a sua saúde ea de suas famílias.

Como os agricultores podem aceder a essas tecnologias?

Estamos actualmente a fazer acordos com instituições públicas e privadas no Peru para treinar pessoal técnico encarregado da colheita da batata no uso dessas ferramentas. Por exemplo, a Associação Pataz decidiu utilizar estes discos como uma ferramenta de apoio à gestão da requeima em sua campos de propagação da batata de semente. Da mesma forma, a Universidade Central Nacional (Huancayo, Junin) começou experimentos com a validação dessas ferramentas na área de Huasahuasi. Se as associações de produtores, institutos ou universidades estão interessados em testar essas ferramentas de bom grado participar e agendar o treinamento antes do uso das ferramentas. Vamos monitorar o uso adequado de discos e solicitar a informação resultante dos testes de validação.

Que passos devem o agricultor não ser uma vítima da requeima e perda de seu investimento?

Os agricultores devem usar sementes saudáveis de uma resistentes ou moderadamente resistente variedade, fazer semeaduras precoces, manter uma distância entre plantas e linhas e de acordo com a variedade, conduzir alta amontoa, aplicando preventivamente fungicidas ou indutores de resistência, usando ferramentas de suporte tomada de decisões, cortar a folhagem ou aplicar dessecantes e fazer culturas adequadas, de

preferência em dias sem chuva. Os agricultores devem ir para o pessoal ou as agências agrícolas qualificados para obter respostas às suas preocupações.

Mais informações : Wilmer Pérez Barrera, w.perez@cgiar.org
<https://www.rondoniaovivo.com/interior/chupinguaia/noticia/morador-mostra-batata-540-mais-cara-que-a-vendida-em-municipio-vizinho/172271>

Ex-galã da TV, Mário Gomes vende hambúrguer e batata frita na praia

Data: 07/03/2017

Disponível em: <http://www.metropoles.com/vida-e-estilo/celebridades/ex-gala-da-tv-mario-gomes-vende-hamburguer-e-batata-frita-na-praia>

Um dos maiores galãs da história da televisão brasileira, Mário Gomes aproveitou o verão para vender hambúrguer e batata frita nas praias da Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Prestes a completar 65 anos, o ator, que já estrelou mais de 30 novelas, incluindo sucessos como “Gabriela”, tem chamado atenção nas areias cariocas enquanto não volta a gravar a terceira temporada de “Magnífica 70”, do canal HBO.

Em entrevista ao jornal Extra, Gomes comentou: “Estou fazendo uma experiência. Me preparando para investir em food truck”. Ao lado do filho, João, 10 anos, o artista percorre as praias cariocas no fins de semana. A criança também aproveita para mostrar seu talento no violão.

O ator mandou fazer a própria barraca. Embora esteja investindo nesse novo ofício, ele diz que vai ministrar um curso no Polo de Cinema e Vídeo. Gomes ainda faz trabalho voluntário no Retiro dos Artistas – criou uma horta com moradores do local.